

Roriz recebe 1º carro do metrô

Governador e autoridades do DF participam da solenidade na Mafersa, que marcou o início da produção em série

CLÁUDIA CARNEIRO

Enviada especial

São Paulo — O primeiro carro do metrô do Distrito Federal foi entregue ontem ao governador Joaquim Roriz, no parque industrial da Mafersa, no bairro da Lapa. Acompanhado da comitiva integrada pela vice-governadora Márcia Kubitschek, secretários de governo, parlamentares e assessores, ele visitou pela manhã as instalações da empresa responsável pela fabricação dos 80 carros do metrô e conheceu as etapas de montagem. Roriz almoçou com os diretores e operários no bandeirão da Mafersa, depois de fazer um discurso emocionado lembrando a importância da obra do metrô num momento de recuperação do crescimento nacional.

Ainda sem revestimento e assessorios, o primeiro carro com toda a estrutura de aço inox concluída é resultado de 12 meses de estudos para a conclusão do projeto conceitual e de fabricação dos trens — tempo considerado recorde para obras desse gênero. Toda a linha de montagem da indústria foi apresentada à equipe do GDF — os secretários de Obras, José Roberto Arruda; da Fazenda, Everardo Maciel; dos Transportes, Newton de Castro; do Trabalho, Renato Riella; de Comunicação Social, Welington Moraes; o coordenador do Metrô-DF, Paulo Victor Rada Rezende; o presidente da Novacap, Cláudio Santana.

Os parlamentares Valmir Campelo, Osório Adriano e o presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares, também integraram a lista de convidados à visita na empresa, que firmou contrato de 160 milhões de dólares com o GDF para fornecimento de 20 trens-unidade (cada qual composto por quatro carros) até abril de 94. Pronto o primeiro carro, a fábrica terá condições de concluir uma unidade a cada quatro dias. Na produção da fábrica, 700

funcionários trabalham no Metrô do DF. O presidente da Mafersa, Carlos Roberto Doll, apresentou o protótipo com 30 dias de adiantamento do cronograma de obras traçado pelo GDF.

Empregos — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Força Sindical, Luís Antônio Medeiros, compareceu à Mafersa para comemorar “um dia de festa para os metalúrgicos e todos os trabalhadores brasileiros”. Criticando o “empreguismo decorrente de vícios do Estado”, o líder sindical cumprimentou o governador Roriz por resolver uma questão fundamental para os trabalhadores brasileiros, viabilizando o transporte de massa, além de criar empregos para o DF e outros estados brasileiros. Roriz considerou um ato de coragem o compromisso de entregar o metrô à população de Brasília em momento de tamanha crise recessiva.

“Precisei de coragem e determinação para assumir, num momento tão difícil para a economia nacional, a construção do metrô de Brasília, registrando em cartório o compromisso, quando tudo era desconfiança, quando os contratos governamentais da União tinham denúncia de corrupção”, enfatizou Roriz num discurso para cerca de 500 operários. Para o presidente da Mafersa, a fabricação do metrô de Brasília foi ocasionalmente vital para a indústria ferroviária nacional.

Águas Claras — Depois de passear pelo interior do carro do metrô, o governador Roriz afirmou que o bairro de Águas Claras, cuja venda dos imóveis será aplicada na construção do metrô e infraestrutura da nova cidade, será entregue à classe média em um ano. Ele reforçou que transporte e moradia são prioridades para uma cidade que possui um déficit habitacional de 130 mil moradias.



Roriz, secretários e parlamentares de Brasília examinam o interior do primeiro carro do metrô, durante sua entrega simbólica

TRECHOS DO DISCURSO NA FIESP

- “O que se homenageia nesta Casa é um governo que acredita no Brasil, que acredita em seus homens, que acredita em seus empresários e em seus trabalhadores. Não recebo a manifestação com vaidade pessoal. Recebo-a com orgulho. Já houve época em que os caminhos de ferro eram estradas do progresso, da conquista de fronteiras, do alargamento de nosso território” (...)
- “Há anos vivemos o tempo de cinza da recessão, do desemprego, do desamparo de tantos brasileiros. Devo-lhes dizer que o governo de Brasília não se conforma com a apatia e com o desânimo. Sou um homem do interior, venho do Centro-Oeste, vejo o Brasil de dentro para fora. Talvez por isso lhes traga um exemplo de fé e uma convocação de arrojo. Estamos construindo o metrô de Brasília, talvez a maior obra pública em andamento, com equipamento e tecnologia 100% brasileira. Não estamos importando nada (...)
- “Já se disse que a obra é inoportuna, desnecessária e cara. Estamos construindo o metrô de Brasília contra a desconfiança e o ceticismo. Estamos provando que a fazemos na hora certa, que ela é inadiável e que é barata. (...) O metrô, agora, é um instrumento para estruturar o desenvolvimento urbano, preservando a concepção original do Plano Piloto como cidade-capital e dando às populações das cidades-satélites a dignidade de um transporte eficiente”.
- “O metrô é um meio para preservar Brasília, evitando que nela se instale o caos das megalópoles com a insuportável concentração da população em algumas áreas e a imediata degradação dos padrões de qualidade da vida (...) Precisamos a cada ano gerar quase 2 milhões de empregos só para atender quem chega à idade de trabalho”.
- “Precisamos levar o desenvolvimento ao interior, tão concentrado ele ainda está nos grandes centros. Nossa economia há mais de uma década diminuiu. Isso é intolerável. O Metrô de Brasília aponta noutra direção”.
- “Desde o ano passado as obras do metrô iniciaram um processo de absorção de mão-de-obra na construção civil, que já empregou mais de 4 mil pessoas. Até o final do ano, quando atingiremos o pico dos trabalhos, 6 mil pessoas estarão ocupadas somente em Brasília (...)
- Fora de Brasília, o metrô representa uma aposta na indústria nacional, foi, e será instrumento importante para gerar empregos de forma direta e indireta”.
- “A população de Brasília, que conhece sua realidade e suas necessidades, entente o significado do metrô e maciçamente o apóia: a aprovação é de 83% (...)”
- “O metrô de Brasília é um tiro de misericórdia na favelização. Com ele definimos o eixo de ocupação da cidade, coluna vertebral do crescimento para as próximas décadas, mantendo intacto o que a Unesco considerou patrimônio da humanidade”.
- “O metrô de Brasília é também exemplo de privatização. Temos consciência de que a obra é uma marca na história da cidade. No dia 21 de abril de 1994, às cinco horas da tarde, estaremos inaugurando o metrô de Brasília”.
- “Não é apenas um encontro marcado com o povo de Brasília. É um encontro marcado com o futuro dessa terra. É o gesto que cabe fazer para mostrar o quanto poderemos se ousarmos sonhar, como fez Juscelino (...)”